



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório final apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação
Física nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório Final de Estágio

2009/2010

Autor: Samuel José de Figueiredo Toipa

Orientador: Dr. Elsa Silva

Co-Orientador: Mestre António Miranda

Agradecimentos

Agradeço este trabalho:

Ao meu avô, que apesar de estar doente, e ter falecido aquando da realização deste relatório, sempre me apoiou e me incentivou para poder concretizar este meu objectivo de vida.

Aos meus pais, principais impulsionadores e apoiantes na execução deste meus estudos académicos, e à restante família com destaque para os meus tios maternos e a minha prima Daniela.

Aos meus verdadeiros amigos de sempre, e aos que conheci durante a vida académica, que não sendo de sempre ficarão para sempre.

À Sofia, grande amiga que me deu todo o apoio que precisei nas horas mais difíceis.

Por fim dedico este trabalho ao meu Orientador do Estágio Pedagógico, Mestre António Miranda, por todo o conhecimento que me transmitiu e pela toda a simpatia que me retribui, e à Orientadora da Faculdade Dr. Elsa Silva por toda simpatia e disponibilidade que manifestou sempre que necessário.

Índice

Introdução	5
Expectativas Iniciais	7
Descrição das actividades desenvolvidas	9
Planeamento	9
Planeamento Anual	9
Unidade Didáctica	12
Plano de Aula	13
Realização	15
Gestão	15
Instrução/ Demonstração	16
Feedback	18
Clima/Disciplina	21
Avaliação	23
Avaliação Diagnóstico	23
Avaliação Formativa	24
Avaliação Sumativa	24
Componente ético-profissional	26
Justificação das opções tomadas/ Conhecimentos Adquiridos	27
Avaliação de processos e produtos	29
Reflexão	36
Aprendizagens realizadas	36
Compromisso com as aprendizagens dos alunos	38
Importância do trabalho individual e de grupo	40
Capacidade de iniciativa e responsabilidade	41
Dificuldades sentidas e formas de resolução	42
Dificuldades a resolver no futuro	44
Inovação nas práticas pedagógicas	45
Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar	46
Questões dilemáticas	54
Conclusões referentes à formação inicial	55

Relatório Final de Estágio 2009/2010

Necessidades de formação contínua	57
Experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada)	57
Bibliografia	59

Introdução

O presente trabalho insere-se no âmbito do Relatório Final do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física, nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O Estágio Pedagógico é o culminar de todo um processo de formação na área pedagógica, permitindo aplicar na totalidade o que nos foi transmitido ao longo de quatro anos, onde foram reunidos conhecimentos teóricos, que só assumem a sua verdadeira importância, quando aplicados na prática, ou seja, nas várias actividades escolares.

O presente estágio foi realizado na Escola Secundária de Avelar Brotero, sendo o núcleo formado por mim e por mais três colegas estagiários – Loic Ferreira, Alexandre Tomás e Carlos Galamba – sob a orientação do Professor António Miranda, enquanto que, na Faculdade, o orientador foi o Doutora Elsa Silva.

O Estágio Pedagógico engloba diversas áreas com exigências distintas e complementares na nossa formação enquanto professores. Este relatório final de estágio, surge como a etapa final de um percurso que coincide com a conclusão da minha formação como futuro profissional da área de Educação Física e que se verificou muito produtiva, não só pelas experiências e aprendizagens constantes, mas também pelo convívio com alunos e professores experientes, que enriqueceram esta aprendizagem.

Assim, este relatório final apresentará uma reflexão sobre os principais trabalhos realizados, tanto por mim individualmente, como enquanto membro de um grupo de estágio.

O principal objectivo deste relatório é descrever e sintetizar a minha actividade como professor estagiário, realizar uma introspecção sobre o trabalho efectuado, identificando e enumerando tanto os aspectos positivos como os negativos, permitindo, assim, tornar as minhas futuras prestações mais eficazes e eficientes.

O presente documento encontra-se dividido em grandes áreas de actividades propostas para este estágio e está estruturado da seguinte forma: uma breve introdução, uma exposição das minhas expectativas iniciais, um balanço do estágio pedagógico, onde realizarei uma breve análise e reflexão dos pontos mais importantes nomeadamente das actividades desenvolvidas, justificação das opções tomadas, conhecimentos adquiridos, avaliação de processos e produtos, uma reflexão sobre as

Relatório Final de Estágio 2009/2010

aprendizagens realizadas, compromisso com as aprendizagens dos alunos, importância do trabalho individual e de grupo, capacidade de iniciativa e de responsabilidade, dificuldades sentidas e formas de resolução, dificuldades a resolver no futuro, inovação nas práticas pedagógicas, impacto do Estágio na realidade Escolar, questões dilemáticas, necessidade de formação contínua e, por fim, a experiência pessoal e profissional do ano do Estágio Pedagógico.

Expectativas Iniciais

Neste último ano de Mestrado do Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, vou realizar o estágio pedagógico, numa realidade bem diferente daquela que passei nos últimos 4 anos, enquanto estudante. Apesar de continuar a ser um aluno (da Faculdade), vou executar o papel de professor, esperando aprender bem para ensinar melhor.

De facto, chegando a esta fase final do mestrado, questionamo-nos acerca da nossa capacidade de enfrentar este desafio, é o nosso brio profissional que está em jogo, reflectindo-se na nossa capacidade de superação face a todo o trabalho. É esta a forma de encarar a minha profissão assim como a vida.

Sendo este ano contemplado pelo Estágio Pedagógico, espero aprender e ter a noção da realidade que nos espera quando estiver a ingressar no mundo de trabalho, nomeadamente no que diz respeito à carreira de docente. Espero adquirir toda a experiência (ou parte dela) de carácter prático, que não foi possível adquirir nos últimos quatro anos, visto terem sido anos de carácter quase exclusivamente teórico. Creio que, agora, terei a noção do que será ser professor de Educação Física e de todas as especificidades inerentes ao seu trabalho. Agora é o momento de pôr em prática o conhecimento adquirido nos últimos anos.

Nesta última etapa tenho o auxílio do Orientador do Núcleo de Estágio, do qual espero que me corrija e oriente nesta nova etapa. Será um elemento deveras importante neste próximo ano. Também vou contar com a ajuda dos outros três elementos do Núcleo, dos quais espero apoio em todo este processo e aos quais tentarei ajudar ao máximo, pois no meu sucesso estará presente o sucesso dos restantes.

A minha concepção de orientador ideal, basicamente será aquela em que o orientador consegue, efectivamente, dotar os seus estagiários das competências necessárias para a futura profissão, actuando de forma a suscitar neles a capacidade de criar hábitos de trabalho como professores de Educação Física, conseguindo, em cada reunião de núcleo de estágio, trabalhar de forma eficiente, para que todo o ano de estágio corra dentro da normalidade. Terá de exigir aos estagiários, mas também terá de cumprir com as suas obrigações.

Para isso, cada estagiário irá ficar encarregado pelo processo ensino-aprendizagem de uma turma. Dos alunos da turma espero o máximo de empenho, nas

aulas, de modo a que a sua classificação no final do ano seja a melhor. Sendo eu, o professor dessa turma, o sucesso desses alunos é o meu sucesso. Todos nós perspectivamos um professor ideal e sei que este ano me dará a noção de grande parte das características subjacentes a esse professor, no entanto, perante todo o passado de estudante, penso que o professor ideal é aquele que consegue motivar os alunos para a prática da actividade física nas suas aulas, que contemplam todos os pressupostos de sucesso de formação do aluno nos diversos domínios: motor, cognitivo e sócio-afectivo.

Relativamente à minha intervenção nas aulas e no contacto directo com os alunos, numa primeira abordagem, sendo este o meu primeiro ano de estágio, tenho a perfeita noção que poderão ser cometidos determinados erros, todavia não encaro esses erros com receio, mas sim como algo perfeitamente normal, que só poderá contribuir para melhorar a minha aprendizagem.

Parece-me, no entanto, que o maior erro seria, na primeira abordagem, não conseguir transparecer credibilidade e disciplina ao grupo de alunos, porque a partir do momento em que se conquista a tal credibilidade, acho que todos os erros serão amenizados.

Concluindo, este será um ano de grande importância, no qual me encontro disposto a trabalhar ao máximo, esperando, durante este período de tempo, ficar preparado para a prática docente.

Descrição das actividades desenvolvidas

Planeamento

Planeamento Anual

É um primeiro passo da preparação do ensino, sobretudo uma compreensão e domínio aprofundado dos objectivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino, no decurso de um ano lectivo. Segundo Bento(2003), “um plano anual é um plano de perspectiva global que procura situar e concretizar o programa de ensino no local e nas pessoas envolvidas. Os objectivos indicados para cada ano, no programa ou normas programáticas, são objectos de uma formulação avaliável e concreta para professores e alunos. Constitui, pois, um plano sem pormenores da actuação ao longo do ano, requerendo, no entanto, trabalhos preparatórios de análise e de balanço, assim como reflexões a longo prazo. Os detalhes e demais medidas didáctico-metodológicas são reservadas para os planos das unidades didácticas e para o plano de cada aula, numa sequência lógica que tem o seu início.”

Este deve:

- ser exequível, didacticamente exacto e rigoroso;
- orientar para o essencial;
- ter como base as orientações programáticas e as características da escola e dos alunos.

Características de um bom planeamento:

- unicidade;
- continuidade;
- flexibilidade;
- objectividade e exequibilidade;
- clareza e precisão.

Sequência das tarefas de elaboração do plano anual

Trabalhos preparatórios

- estudo de materiais didácticos – metodológicos, sobretudo do programa de Educação Física;
- análise do estado de desenvolvimento, de rendimento e do comportamento dos alunos (capacidades, interesses e necessidades);
- análise e garantia das condições materiais;
- reuniões e decisões colectivas do grupo de Educação Física.

Particularmente importante é a análise da situação em cada turma, neste ponto podemos considerar os seguintes aspectos:

- estrutura social;
- nível educativo (atitudes, valores, interesses, necessidades, comportamento, disciplina, sentido de cooperação e responsabilidade);
- estado de desenvolvimento corporal e de rendimento desportivo-motor;
- possibilidades de fomento dos alunos com nível elevado de rendimento mais baixo;
- actividade desportiva circum-escolar e extra-escolar.

Determinação e concretização dos objectivos anuais

- formulação dos objectivos gerais para todo o ano lectivo, nos vários domínios (motor, cognitivo e afectivo) estes devem contemplar atitudes, habilidades, conhecimentos e capacidades;
- colocar um objectivo central.

Distribuição e ordenamento de horas e matérias

- cálculo das horas previstas;
- sequência cronológica das diferentes unidades temáticas ou matérias, com a respectiva atribuição de horas.

Coordenação das tarefas de formação e educação

As tarefas de educação e formação devem ser estabelecidas e sintonizadas de modo a provocarem o aparecimento de condições favoráveis para a realização de cada ponto fulcral.

Indicação de controlos

Serve para avaliar o nível de formação e educação alcançado.

Marcação de pontos altos no ano lectivo

O ensino EF e actividade desportiva extra lectiva devem ser vistos em unidade. Por isso os pontos altos desportivos (datas de festas e convívios, competições escolares, etc.) devem ser registados no plano anual.

Trabalhos Finais

É a confirmação do plano anual, decisão final acerca dos objectivos anuais, reflexão e discussão com os colegas.

Reflexão

Nas primeiras reuniões do ano, na escola, realizámos uma análise dos programas de Educação Física, quadro curricular de matérias leccionadas no 10º Ano, matérias leccionadas na Escola Secundária de Avelar Brotero e espaços disponíveis para a leccionação das aulas.

Feita a contagem das horas existentes, colocaram-se, cronologicamente, as diferentes Unidades Didácticas e distribuíram-se as horas por cada uma delas, consoante os conteúdos contemplados, estratégias fixadas e actividades seleccionadas. Desta distribuição e ordenamento, surgiram quadros onde, para além do registo desses aspectos, foram assinalados outros, tais como, interrupções lectivas, feriados e términos do ano escolar.

Posteriormente, decidimos que seria importante abordar as mesmas matérias, pois desta forma poderíamos ajudar e analisar de forma mais concreta. Assim, decidiu-se abordar as U.D. de: Voleibol, Futebol, Natação e Ginástica de Solo no 1º Período, no 2º Período decidiu-se abordar o Basquetebol, Andebol e Ginástica de Solo, por fim no 3º Período introduzimos o Badminton e consolidámos as U.D. que não se encontravam bem consolidadas.

O planeamento anual realizado no início do ano esteve sujeito a alterações provocadas, entre outros factores, pelo motivo da Escola Secundária de Avelar Brotero se encontrar em obras de remodelação, nomeadamente os espaços desportivos da escola.

Unidade Didáctica

Podemos dizer que uma unidade didáctica é, ou representa, uma unidade de matéria apresentada no plano anual, ou seja, são planos de amplitude média correspondente à extensão de cada um dos blocos de aprendizagem considerados nos planos a longo prazo. “ A duração de cada unidade depende do volume e da dificuldade das tarefas de ensino e de aprendizagem, de princípios psicopedagógicos e didáctico metodológico, acerca da organização e estruturação do processo pedagógico, do estado de desenvolvimento da personalidade dos alunos. (Bento, 2003)”

Numa U.D. a questão central é saber preparar e estruturar a matéria de ensino, de modo a surgir como ponto fulcral uma transmissão e apropriação sólidas das habilidades motoras, desenvolvendo-se, simultaneamente, todos os outros aspectos da personalidade do aluno e aí tem de se relacionar e articular, já na preparação da matéria, a transmissão e apropriação de habilidades ou técnicas com o desenvolvimento de capacidades motoras e de qualidades comportamentais.

Assim sendo para elaborarmos uma U.D.:

Tem que se ter como base o planeamento anual, criando a estrutura de conhecimentos (onde identificamos as categorias transdisciplinares; e organizamos a informação numa hierarquia que mostre as interrelações entre habilidades para o fim em vista. Em seguida, é importante analisar o envolvimento (espaço, materiais e segurança), da mesma maneira que é importante analisar os alunos (caracterização geral, detectar o nível inicial: habilidades e conhecimentos.

Ao elaborar a U.D. é importante determinar a extensão e sequência de conteúdos, que não é nada menos que as tarefas a executar pelo aluno durante a U.D.. Outro aspecto importante, é a definição de objectivos: técnicos (qualitativos) e performance (quantitativos).

A avaliação também é importante na U.D., é importante determinar como avaliar e qual a sua realização. De realçar a importância de desenvolver progressões para as actividades em cada categoria transdisciplinar, tal como a importância das funções didácticas e as decisões de reajustamento.

De acordo com o programa escolar, o nível inicial dos alunos e as possibilidades espaciais e materiais da escola, procedemos à planificação e elaboração das Unidades Didácticas, estruturas que nos iriam servir como um documento orientador da prática pedagógica ao longo de todo o ano.

O planeamento das Unidades Didácticas foi sempre realizado antes do início da abordagem destas e modificadas ao longo da mesma. A sua elaboração, face à sua constante reformulação, foi realizada ao longo do ano. Tal decisão faz com que as U.D. fossem realizadas de forma faseada, tendo como base não só a avaliação diagnóstica como também a avaliação formativa.

Na elaboração de todas as unidades didácticas foi dada maior atenção à definição da extensão e sequência dos conteúdos a abordar nas diferentes turmas do Núcleo de Estágio, assim como dos objectivos a atingir, no sentido de realizar uma planificação correcta, com resultados visíveis em termos práticos.

Um dos aspectos de relevo nas Unidades Didácticas deste Núcleo de Estágio Pedagógico foi a criação de uma bateria de testes diversificada para os vários componentes abordados em cada modalidade (táctico e técnico). Essa bateria tinha sempre em consideração uma progressão de complexidade crescente.

Plano de Aula

As características essenciais da aula ditam-lhe uma estrutura, isto é, um conjunto orgânico de intenções, ajustado aos objectivos. A sequência e reacção destas intenções definem a estruturação da aula. As funções didácticas de uma aula caracterizam as tarefas essenciais do processo (frequentemente designadas por etapas, partes ou fases).

Na maior parte das aulas verifica-se uma sobreposição e entrelaçamento das diversas funções didácticas, em diferentes variações, no sentido de enfrentar e resolver dialecticamente as fases do processo integral do aluno. É preciso respeitar em todas as aulas as exigências didáctico-metodológicas elementares, tais como a repetição, sistematização e exercitação regulares.

Neste sentido é necessário ter em conta alguns princípios relevantes: atribuir importância primordial à assimilação e consolidação; conceder espaço suficiente à exercitação; recorrer conscientemente ao controlo e à avaliação em cada aula; grau de empenho e actividade dos alunos; relação inseparável entre actividade e

desenvolvimento, motivar os alunos para a actividade; confronto activo com a matéria de ensino; ordem na aula e concentração no essencial.

Estrutura da Aula de Educação Física

Estrutura-se em 3 partes:

- Parte preparatória (inicial)
- Parte Principal (fundamental)
- Parte Final

Na parte inicial existe a necessidade da criação de um clima pedagógico favorável, despertando a disponibilidade de exercitação e, fundamentalmente, preparar o organismo para as cargas seguintes.

Na parte fundamental existe uma concordância de objectivos e conteúdos com a parte inicial, assim como a predominância de exercícios e formas de exercitação alternadas, a fim de evitar cargas corporais unilaterais, bem como a monotonia. Nesta parte da aula é importante que exista rendimento para que possa existir aprendizagem.

A parte final deve ser organizada sob o ponto vista fisiológico, onde deverá existir retorno do organismo à proximidade dos valores iniciais da carga. Para isso deve-se utilizar exercícios de controlo de respiração, diminuição da tensão muscular, de concentração e atenção e não associados a cargas demasiadas intensas.

As minhas dificuldades sentidas na elaboração dos planos de aula, no início do ano, passaram pela escolha de exercícios e progressões pedagógicas mais adequadas. As dificuldades também passaram pela elaboração dos planos de aula no início de cada Unidade Didáctica, pois era necessária uma pesquisa mais aprofundada na modalidade que iríamos abordar, de modo que os exercícios planeados fossem ao encontro das capacidades dos alunos.

A elaboração de um plano para uma aula foi sofrendo alterações ao longo do tempo. No início era dispensado muito tempo para a elaboração do plano de aula. A escolha dos exercícios adequados aos objectivos, descrevê-los e colocá-los no plano, fazer os esquemas da organização, pensar se estaria tudo bem, era um processo, inicialmente, muito demorado. No entanto, com a prática e experiência e com os conhecimentos que se vão adquirindo ao longo do estágio, relativamente à escolha dos exercícios, esta tarefa tornou-se bastante menos morosa.

Estas dificuldades rapidamente foram superadas, não só através dos FB fornecidos constantemente pelo Orientador sobre quais os exercícios mais indicados para dadas situações, mas também devido a uma reflexão da minha parte.

Realização

A intervenção pedagógica constituiu o ponto indispensável do nosso desempenho enquanto professores e, ao mesmo tempo, representava o maior desafio no início do estágio.

Passo a realizar uma reflexão global da minha prestação desenvolvida ao longo do ano, tendo em conta as técnicas de intervenção pedagógica associadas à Gestão, Instrução/ Demonstração, FB, e Clima/Disciplina da aula.

Este foi, sem dúvida, o maior desafio do Estágio, mas ao mesmo tempo gratificante, pois é com a leccionação das aulas que aprendemos a construir a nossa bagagem de conhecimentos que carregaremos ao longo da nossa vida profissional.

Gestão

Sendo o empenhamento motor do aluno, nas tarefas propostas, uma condição essencial para facilitar as aprendizagens, é necessário que a planificação seja bastante cuidada, como também se torna necessário um controlo permanente da actividade, um ambiente caloroso e uma motivação elevada. A dimensão Gestão, da intervenção pedagógica, revela-se um factor chave na eficácia do ensino das actividades físicas e desportivas.

A capacidade de gerir a aula é essencial a um bom ensino. É uma verdade em todas as salas de aula e disciplinas.

Segundo Piéron (1996), existem três categorias da gestão de tempo:

- Instrução e organização – no qual o professor explica à classe ou à maioria desta como se deve realizar a actividade, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da sua organização;

- Organização e transição – é o tempo durante o qual os alunos e/ou professor colocam o material, se deslocam para tomar uma posição ou uma disposição de exercício.

- Tempo disponível para a prática.

A gestão do tempo das aulas foi um dos aspectos onde senti algumas dificuldades, não a gestão do tempo da aula em si, mas sim a gestão do tempo dos exercícios. A preocupação que tinha com outros aspectos (instrução, organização do exercício, disciplina), levava a que a gestão do tempo dos exercícios fosse um pouco esquecida. A forma como a aula é organizada é também um factor importante na gestão do tempo da aula, assim a preocupação também passou um pouco por aí. Para isso tentei sempre começar a aula atempadamente, não utilizar o método de fazer chamada e ensinar sinais e rotinas para a chamar a atenção, reunir e dispersar (este ultimo método não funcionou como pretendia).

Uma das minhas maiores dificuldades foi a transição, numa primeira fase era demasiada, mas numa fase mais adiantada ela foi melhorando com o adquirir de experiência, no entanto é um aspecto em que tenho de evoluir.

Instrução/ Demonstração

Para uma excelente instrução devemos:

- Minimizar o tempo passado em explicações, dando prioridade ao tempo que os alunos passam na actividade motora;
- Utilizar o feedback correctivo, recordatório e o de questionamento, assim como reforço positivo de forma a apoiar/controlar activamente a prática do aluno;
- Individualizar sempre que possível o feedback pedagógico;
- Evitar linguagem estereotipada;
- Utilizar o questionamento como método prioritário

Após a instrução de um exercício segue-se a demonstração. Nesta deve-se explicar:

- Organização: formação dos grupos, colocação dos mesmos no espaço;
- Sentido/direcção da execução: início, fim, se é ou não cíclico;

Componentes críticas do gesto;

Erros mais comuns do gesto;

Velocidade de demonstração

- Demonstração lenta do exercício acompanhado pela explicação do professor;
- Demonstração real do exercício, ou seja, na velocidade pretendida e ideal do

mesmo;

Demonstração do aluno

O aluno executa o exercício na sua totalidade à velocidade pretendida. Este deverá ser preferencialmente um aluno-modelo, capaz de assegurar a qualidade da demonstração, ao mesmo tempo que disponibiliza o professor para orientar a demonstração;

Questionamento

- Pedir a um aluno que explique o exercício;
- Questioná-lo sobre organização e/ou sentido do exercício; as componentes críticas; os erros a não cometerem.

Nas primeiras aulas senti que a minha instrução não era suficiente, uma vez que tinha de interromper a tarefa para dar novamente indicações que teriam sido esquecidas anteriormente. Este facto prende-se sobretudo com a falta de experiência. O facto de ter de gerir bem o tempo da aula e a turma, levava a que me esquecesse de aspectos importantes durante a instrução. Penso que durante o decorrer das aulas este foi um aspecto que melhorei bastante, pois é com os erros e com a experiência que aprendemos.

Um bom conhecimento da matéria de ensino é fundamental para uma boa instrução. Onde me senti mais à vontade foi nas modalidades colectivas, sendo que no caso da ginástica de solo e natação tive algumas dificuldades.

No início da aula era sempre realizada uma abordagem aos objectivos da aula. Penso que nunca tive dificuldades na instrução inicial, no entanto era um pouco demorada, apesar de dar a conhecer aos alunos o que seria abordado na aula. No final era realizada uma revisão dos conteúdos da matéria, bem como a extensão dos conteúdos a abordar na próxima aula da Unidade Didáctica, normalmente esta parte da

aula era realizada em forma de questionamento dirigido aos alunos, como o objectivo de aferir o conhecimento cognitivo.

Sempre que era introduzida uma componente técnica da modalidade nas aulas, referia as componentes críticas da mesma, seguida de uma breve demonstração com vista a reforçar aquilo que tinha sido dito. No início do ano, como tinha mais dificuldades a nível da instrução, procurava sempre realizar a demonstração daquilo que era pretendido, demonstração, essa, que na maioria das vezes era feita pelo aluno com melhor aptidão motora, no entanto optei sempre por complementar a instrução com a demonstração para que os alunos não tivessem dúvidas.

Feedback

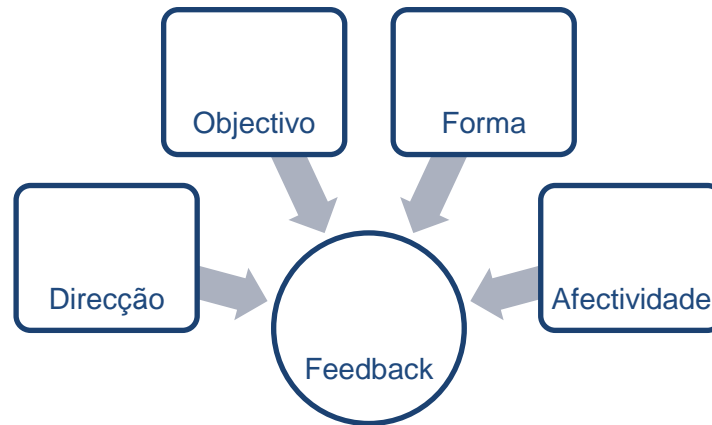
O feedback é a informação com conteúdo pedagógico, a respeito do desempenho do aluno, orientando-o para um determinado sentido. De facto, a qualidade de um feedback está intimamente relacionada com:

- O conhecimento e a habilidade que o professor possui em fornecer a informação ao aluno acerca da sua prestação motora;
- Aplicação adequada da correcção dos erros no tempo e no espaço;
- Tipo de reacção de acordo com a idade, personalidade do aluno e ainda a natureza do erro.

Segundo Cunha (2003) o *feedback* apresenta 3 funções fundamentais, as quais, na prática se tornam difíceis de separar, sendo estas:

- Motivação – produz motivação ou leva o aluno, a aumentar o seu esforço ou participação;
- Reforço – fornece reforço tanto para acções correctas como incorrectas, estando associado, respectivamente, a positivo ou negativo;
- Informação – dá informação sobre os erros como base para correcção.

Vários autores apresentam diferentes dimensões e tipos de *feedback*, no entanto o Núcleo de estágio de Educação Física da Escola Secundária de Avelar Brotero optou por utilizar os correspondentes às categorias: Direcção, Objectivo, Afectividade e Forma.



Direcção

Individual – a informação dirige-se apenas a um praticante;

Grupo – a informação dirige-se a mais do que um praticante, mas não à totalidade dos praticantes;

Classe – a informação dirige-se á totalidade dos praticantes.

Objectivo

Prescritivo – correcção do gesto técnico, através da demonstração ou informação acerca de como o praticante deverá realizar a tarefa ou de como a deveria ter realizado;

Interrogativo/Questionamento – controlo da aquisição de conhecimentos, através da interrogação ao praticante no inicio, durante e no final da execução acerca da tarefa;

Recordatório – recordar/lembrar ao praticante o que foi feito em aulas anteriores, através da conexão entre as diversas aquisições técnicas.

Forma

Auditivo – apresentado de forma oral;

Visual – apresentado de uma forma não verbal, através de formas gestuais ou de demonstração;

Cinestésico – apresentado sob a forma de contacto ou manipulação corporal do praticante;

Misto – utilizando mais do que uma das formas atrás descritas em simultâneo.

Afectividade

Positivo – informação com o intuito de elogiar e encorajar a prestação do praticante;

Negativo – informação com o intuito de denegrir a prestação do praticante.

Em qualquer situação de aprendizagem o que se pretende é fechar o ciclo de feedback, ou seja, o professor ao detectar o erro, vai adequar o feedback ao momento, esperar para ver uma nova execução e volta a emitir um novo feedback (para que o aluno consiga aferir a correcção do gesto).



Relativamente aos feedbacks, penso que durante o ano lectivo melhorei bastante, tomando consciência da sua importância, tanto para mim, como para os alunos.

Nas primeiras aulas, a frequência e a pertinência dos feedbacks utilizados não era muita. No entanto, a experiência adquirida ao longo das aulas e as observações das aulas dos meus colegas estagiários, bem como a observação das aulas do orientador da escola, foram cruciais para um bom melhoramento a este nível.

A clareza e o tipo de feedback a ser utilizado foi outro aspecto importante a ter em conta, pois estes garantem o sucesso de ensino-aprendizagem do aluno. Recorri a literatura para me informar um pouco mais acerca dos aspectos referidos anteriormente, a qual também me auxiliou bastante. Depois, as críticas construtivas quer dos meus colegas de estágio quer do orientador António Miranda orientaram-me, também, no bom caminho.

Penso que, neste momento, consigo transmitir feedbacks de forma ajustada, pertinente e de fácil compreensão. Penso que tenho vindo cada vez mais a fechar os ciclos de feedback. Por vezes, utilizo também feedbacks não verbais (sorriso, gesto

positivo com o dedo polegar), visto serem muito motivantes para os alunos. No entanto o maior erro cometido é o facto de, quando transmito um feedback colectivo, os alunos não estarem todos atentos e, sendo assim, alguma parte da turma não o assimila.

Clima/Disciplina

Nesta dimensão, o professor considera-se eficaz quando encontra os meios para manter os seus alunos empenhados de maneira a que os objectivos sejam atingidos, sem ter de recorrer a técnicas de intervenção coercitivas, negativas ou primitivas.

Para isso o professor deve:

- Tornar claro um conjunto de regras;
- Ser pessoal no relacionamento com os alunos;
- Envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem;
- Descrever e prescrever, mais do que julgar;
- Evitar o feedback negativo;
- Motivar o comportamento apropriado com interacções positivas;
- Ignorar o comportamento inapropriado sempre que possível;
- Usar estratégias de castigo específicas e eficazes (colocar os alunos no meio do campo a observarem os colegas a fazer prática, colocar o aluno a arrumar o material no final da aula;
- Utilizar o contacto visual, a postura, a imagem e expressões faciais, para apelar, receber e provocar atenção.

Em relação à disciplina foi sem dúvida o aspecto onde senti mais à vontade, uma vez que a turma apresentava um bom comportamento. Ao início impus, nas aulas, uma postura mais rígida e estabeleci regras importantes de funcionamento. Foi necessário aplicar algumas punições a alguns alunos. Assim, durante o decorrer das aulas penso que este foi um problema que consegui ultrapassar, devido ao meu esforço e capacidade

de controlo da turma. Para o sucesso deste aspecto, tornou-se muito importante a observação das aulas dos meus colegas estagiários e as conversas com o nosso Orientador da Escola, António Miranda. Um outro factor importante, foi o de incentivar comportamentos positivos dos alunos mais “problemáticos” em termos de disciplina, salientando-os perante a turma.

A turma teve quase sempre um comportamento constante, na maioria das aulas os alunos não me colocaram quaisquer tipos de problemas, embora noutras tivesse que intervir para solucionar o problema. Desde inicio, houve uma evolução positiva ao nível do comportamento da turma. No final do segundo período e ao longo do terceiro o meu relacionamento com os alunos da turma tornou-se muito mais harmonioso, principalmente no terceiro período.

Também a postura, a colocação de voz e a colocação do professor perante a turma foram fundamentais para o sucesso da disciplina na aula. Assim, procurei sempre deslocar-se no espaço da aula de modo a conseguir observar todos os alunos, evitando desta forma comportamentos desviantes. Em relação a estes aspectos não senti dificuldades, penso que consegui adoptar sempre uma postura correcta nas aulas, conseguindo visionar sempre toda a turma. Em relação à colocação de voz também não tive problemas e sempre que esta é colocada num tom mais elevado consigo chamar a atenção dos alunos para certos comportamentos.

O maior problema em relação à disciplina foi o do aluno Anton que, por ser um aluno novo no país, e como forma de afirmação, tentou ao máximo expor-se à turma, muitas vezes com comportamentos inapropriados, no entanto e graças aos conselhos do orientador António Miranda, acabei por ignorá-lo, o que de certa forma resolveu a situação, visto que os próprios colegas, assim o faziam. De referir que com o passar do tempo o comportamento do aluno Anton melhorou bastante, deixando de causar grande transtorno no clima de aula.

Avaliação

Porquê da avaliação?

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.” (Art.º 2.º Despacho normativo n.º 98-A/92).

Avaliar é entendido como o processo que nos permite recolher e interpretar informações para de seguida serem tomadas decisões. É portanto um processo que pretende acompanhar o aluno ao longo do seu processo de aprendizagem.

Avaliar serve, então, para medir conhecimento, evolução dos alunos, estabelecer comparações e diferenças entre os alunos. Através da avaliação podemos adequar metodologias, estratégias e procedimentos de ensino. Facilita a previsão dos objectivos para os alunos. A avaliação permite planear conteúdos mais coerentes com o programa nacional e com a realidade de cada turma. É também através da avaliação que podemos tirar conclusões sobre o desempenho do professor.

Avaliação Diagnóstico

A avaliação diagnóstico pretende averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas com o objectivo de conhecer quais as dificuldades de cada aluno. É um processo que se realiza no início das novas aprendizagens, que tem como função essencial verificar se o aluno está na posse de certas aprendizagens anteriores que servem de base à unidade que se vai iniciar, ou seja, se possui pré-requisitos (conhecimentos ou aptidões indispensáveis à aquisição de outros que deles dependem e que, sem eles, não é possível adquirir) para adquirir novos conhecimentos. Com esta avaliação diagnóstico o professor consegue promover acções de recuperação do aluno, agrupar os alunos de acordo com os resultados de cada um para assim responder às necessidades específicas de cada um e identificar causas de insucesso de alguns alunos. Para validar esta avaliação diagnóstica devem ser feitos exercícios de diagnose, que devem incidir sobre determinados parâmetros de uma determinada modalidade. Este tipo de avaliação é utilizado no início de cada unidade didáctica.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa é o conjunto de informações que se recolhe através da observação directa ao longo da Unidade Didáctica e que nos permite verificar se os alunos estão a evoluir de acordo com as expectativas iniciais, nunca perdendo de vista os objectivos finais.

Este tipo de avaliação tem como objectivos:

- Melhorar a prestação e motivação individual dos alunos, através do reconhecimento dos seus níveis de desempenho, da sua capacidade de assimilação e consolidação dos conteúdos;
- Dar informação válida sobre a sua evolução e progresso, podendo também fornecer aos alunos feedback de uma comparação inter-alunos;
- Identificar os pontos críticos da aplicação do programa, procedendo a ajustamentos criteriosos da extensão de conteúdos;
- Optimizar a aplicação do programa, propondo tarefas adequadas ao nível e ritmo de evolução dos alunos em todos os momentos.

O controlo do processo de aprendizagem dos alunos ao longo da UD, permitiu:

- recolher informações acerca das lacunas e dificuldades do desempenho dos alunos no processo aprendizagem;
- seleccionar com maior acuidade aqueles que podiam evoluir para fases mais complexas;
- proceder a alterações ou adaptações metodológicas, relativamente ao planeamento inicial (recursos, tempos, estratégias, motivações, feedback e sequencia dos exercícios, etc).

Na avaliação formativa foram contemplados, para além do domínio psicomotor, o domínio sócio-afectivo através da avaliação da pontualidade, assiduidade e participação (responsabilidade, motivação, empenho, comportamento e cooperação com os colegas) e o domínio cognitivo através do questionamento durante o decorrer das aulas.

Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa é um tipo de avaliação que tem como objectivo o balanço final da Unidade Didáctica, incluindo os domínios: cognitivo, sócio-afectivo e,

predominantemente, o domínio psicomotor. É através da realização desta avaliação que o professor verifica se os alunos atingiram ou não os objectivos inicialmente propostos. Com efeito, poderá servir também como ponto de partida para o melhoramento do trabalho do professor, uma vez que, com uma breve reflexão crítica, conseguirá aperceber-se dos pontos positivos e negativos no processo de ensino-aprendizagem.

A finalidade central desta avaliação relaciona-se com a atribuição de uma nota/classificação no final do período. Geralmente é realizada no fim da Unidade Didáctica, constituída por exercícios iguais ou similares aos realizados nas aulas, permitindo aferir a progressão dos alunos e a consolidação dos conhecimentos. Trata-se, portanto, de uma certificação do desempenho do aluno ao longo do processo ensino-aprendizagem, relativo à Unidade Didáctica em causa.

Foram efectuadas durante as aulas três tipos de avaliação: avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

Sem dúvida alguma que foi nas avaliações diagnósticas realizadas no início do ano lectivo que senti maiores dificuldades, que passaram por conseguir observar todos os alunos em todos os parâmetros, uma vez que nem sequer sabia os seus nomes, e em avaliar e determinar o nível de cada aluno nas diferentes matérias, devendo-se este facto à minha inexperiência.

No decorrer do segundo e do terceiro períodos as coisas já se passaram de um modo diferente. Depois do contacto com a turma durante o primeiro período, o facto de já conhecermos as capacidades dos alunos, o transfer de umas matérias para as outras e a experiência adquirida proporcionaram-me um grande auxílio neste tipo de avaliação.

No que concerne à avaliação formativa, penso que se trata da mais importante e foi aquela que tive mais em conta. Parece-me que este é o grande desafio ao professor no sentido de avaliar continuamente a evolução da turma, para poder intervir e ajustar se necessário, não esquecendo sempre os objectivos propostos inicialmente que podem ou não, consoante a evolução, ser atingidos ou mesmo até ser superados.

Para a avaliação sumativa de cada modalidade foi elaborada e utilizada uma grelha avaliativa com os elementos a observar, de forma a permitir obter a informação da prestação final dos alunos relativamente aos objectivos estabelecidos e atribuir uma classificação a cada modalidade. Esta avaliação serve para arrebatar dúvidas existentes à

prestação dos alunos. Por isso, como foi realizada uma avaliação formativa durante o período não senti muitas dificuldades no que se refere à avaliação sumativa.

Componente ético-profissional

A educação de qualidade, pedra angular de uma sociedade democrática, tem o dever de proporcionar a todas as crianças e jovens as mesmas oportunidades educativas e é fundamental para o bem-estar da sociedade ao contribuir para o seu desenvolvimento económico, social e cultural. Os professores têm a responsabilidade de fomentar a confiança da comunidade na qualidade dos serviços que se espera que ofereçam todos os que trabalham nesta importante tarefa.

O exercício de critérios responsáveis está no centro da actividade profissional e as acções dos professores, dedicados, competentes e comprometidos na ajuda a cada aluno para que alcance todo o seu potencial, são essenciais para proporcionar uma educação de qualidade.

À experiência e ao empenho dos professores e pessoal de apoio devem associar-se boas condições de trabalho, o apoio da comunidade e políticas capazes de proporcionar uma educação de qualidade. Só quando todos os componentes necessários estão nos seus devidos lugares é que é possível aos professores e ao pessoal de apoio cumprir totalmente as suas responsabilidades para com os estudantes e a comunidade onde trabalham.

Assim sendo e baseando-me no decreto-lei nº240/2001, de 30 de Agosto, o professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das acções concretas da mesma prática, social e eticamente situada.

No âmbito da ética – profissional:

- Assume-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui activamente;

- Exerce a sua actividade profissional na escola, entendida como uma instituição educativa, à qual está socialmente cometida a responsabilidade específica de garantir a todos, numa perspectiva de escola inclusiva, um conjunto de aprendizagens de natureza diversa, designado por currículo, que, num dado momento e no quadro de uma construção social negociada e assumida como temporária, é reconhecido como necessidade e direito de todos para o seu desenvolvimento integral;
- Fomenta o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;
- Promove a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural;
- Identifica ponderadamente e respeita as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação;
- Manifesta capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua actividade profissional;
- Assume a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas.

Justificação das opções tomadas/ Conhecimentos Adquiridos

Durante este ano de Estágio Pedagógico, tive a oportunidade de leccionar sete Unidades Didácticas, nas quais sempre me esforcei por que os alunos tirassem os melhores ensinamentos, seja a nível motor, cognitivo ou sócio afectivo, tendo para tal utilizado estratégias de ensino que tivessem coerência na sequência dos conteúdos a transmitir aos alunos.

A planificação teve um papel fundamental. Aos alunos com maiores dificuldades motoras, optei por dar um maior número de feedbacks correctivos, individuais e

positivos, propondo exercícios estimulantes com o grau de dificuldade igualável ao seu nível, procurando mantê-los empenhados e motivados para a prática das diferentes modalidades. Nas tarefas que propus aos alunos tentei criar situações facilitadoras, com menor grau de dificuldade, todavia com objectivos ambiciosos.

Para alunos com melhores desempenhos motores, tentei criar exercícios que os cativassem e com diversos condicionalismos que pudessem ser introduzidas, por forma a exigir deles maior concentração e empenho.

No âmbito geral, procurei propor exercícios que apresentassem condicionalismos com crescente grau de dificuldade (do mais simples para o complexo), desafiando a inteligência de todos os alunos.

A avaliação diagnóstica foi realizada sempre no início da Unidade Didáctica. A aula relativa à avaliação diagnóstica e prognóstica para a extensão de conteúdos tinha como objectivo avaliar o nível da turma em relação aos gestos técnicos julgados fundamentais e em jogo.

Face aos resultados obtidos, a turma foi dividida em grupos heterogéneos (o nível motor da turma em todas as modalidades leccionadas era heterogéneo) de acordo com o nível de desempenho observado. Com os grupos heterogéneos pretendeu-se promover a cooperação entre os alunos, de modo a que os que denotavam mais dificuldades fossem ajudados pelos colegas com menos dificuldades (utilização dos alunos como agentes de ensino).

Durante o Estágio Pedagógico abordei as Unidades Didácticas, utilizando exercícios critério (em fila, circuito, por estações etc.) para a exercitação da técnica e situações jogadas para aplicar a técnica em jogo, no entanto, foi dado mais ênfase aos exercícios em situação de jogo, uma vez que estes se tornam mais motivadores para os alunos. Por outro lado, porque a consolidação dos gestos técnicos tem mais lógica se concretizado no contexto do próprio jogo.

Optar pela situação de jogo como forma de ensinar os conteúdos das diversas modalidades, prende-se com um grande objectivo que é o de tentar atingir as Finalidades e Objectivos Gerais dos Programas Nacionais de Educação Física, desenvolvendo nos alunos competências que lhes venham a ser úteis na sua vida futura (ex.:competências de cooperação, de inter-ajuda, de trabalho em grupo...).

Para garantir a máxima segurança dos alunos, todas as aulas decorreram com o controlo do professor, interagindo com todos os alunos, dedicando especial atenção aos

alunos com nível de habilidades inferior, ajudando-os no cumprimento das suas tarefas e, logicamente, na concretização dos objectivos.

Utilizei sempre o questionamento como método de ensino para que permitisse beneficiar os alunos “agentes”, os alunos receptores desses agentes, o professor e, conseqüentemente, a aula.

Sempre que possível, a activação geral foi realizada através de jogos lúdicos, o mais específicos possível relativamente aos conteúdos de cada aula, por forma a proporcionar aos alunos um maior contacto, vivência e familiarização possível com as habilidades específicas da modalidade.

Em relação à explicação dos gestos técnicos foi utilizado a demonstração pelo professor, no entanto, quando não me sentia à vontade, utilizava os alunos com melhores habilidades motoras, com referência às componentes críticas, ao seu enquadramento no jogo e aos erros mais comuns.

Ao longo de todas as Unidades Didácticas, sempre que possível, utilizei exercícios lúdicos de modo a facilitar a aprendizagem e aumentar a motivação.

No final de cada aula foi sempre realizado o balanço da mesma, questionando os alunos de modo a aferir a aquisição de conteúdos, tendo também estabelecido a ligação com a aula seguinte.

A avaliação sumativa foi sempre realizada nas últimas três aulas da Unidade Didáctica, de modo a que a última aula funcionasse só como confirmação da prestação dos alunos. A avaliação sumativa foi realizada através de situações de jogo e exercícios críticos.

A avaliação a nível cognitivo foi realizada ao longo das aulas, em qualquer um dos seus momentos, sempre com questionário dirigido.

O estilo de ensino esteve muito relacionado quer com o nível dos alunos, quer com o desenrolar da UD, no entanto utilizei o estilo de Comando e Tarefa.

Avaliação de processos e produtos

Tal como no planeamento, as dificuldades de intervenção foram distintas em cada modalidade.

Futebol

As aulas de futebol foram leccionadas alternadamente com as de voleibol e natação, o que não favoreceu muito a aprendizagem dos alunos. Considero que os conteúdos abordados foram adequados e que as tarefas seleccionadas para as aulas foram as mais adequadas às necessidades dos alunos (diferenciação pedagógica). Foi importante estabelecer algumas rotinas a nível específico da modalidade, isto para que os alunos pudessem trabalhar ao longo da Unidade Didáctica de forma a assistirem à sua evolução.

Os alunos do nível introdutório demonstraram grandes dificuldades na execução dos gestos técnicos, necessitando constantemente da presença do professor para correcção e orientação precisa das situações de jogo.

Os alunos do nível elementar e avançado como eram em número mais reduzido, demonstraram uma maior autonomia na organização das tarefas, começando a trabalhar em situações de jogo, não evidenciando a necessidade constante da presença do professor e da sua intervenção, como no caso dos alunos do nível mais introdutório.

Os feedback's transmitidos aos alunos foram ao longo da UD muito correctivos, o que, obviamente, aconteceu mais no início das aulas. Com o decorrer das aulas, o feedback correctivo, deu lugar aos feedback's recordatórios e prescritivos. No final da UD, o professor recorreu com mais frequência aos feedback's de questionamento uma vez que pretendeu verificar se os alunos adquiriram os conhecimentos/objectivos definidos.

Voleibol

As aulas de voleibol foram leccionadas alternadamente com as de futebol e natação. No cômputo geral, posso concluir que os alunos evoluíram em todos os parâmetros avaliados de carácter técnico/táctico, existindo uma progressão superior à outra modalidade colectiva abordada neste 1º Período (Futebol). Este facto deveu-se a um maior empenhamento e dedicação dos alunos, especialmente do sexo feminino em todas as tarefas propostas.

No entanto, os alunos do nível introdutório demonstraram grandes dificuldades na exercitação dos gestos técnicos e precisavam constantemente da presença do professor para correcção e correcta orientação das situações de jogo.

Os alunos do nível elementar e avançado como eram em número mais reduzido, demonstraram autonomia na organização das tarefas e começaram trabalhar em situações de jogo, nas quais não tinham necessidade da presença contínua e interventiva do professor, como no caso dos alunos do nível mais introdutório.

Quanto aos exercícios ao longo da unidade didáctica penso que foram os mais adequados, permitindo a sua progressão.

Os feedback's para os alunos foram ao longo da UD muito correctivos, obviamente que mais no início das aulas (correcção do professor relativamente aos gestos técnicos). Com o decorrer das aulas, o feedback correctivo deu lugar aos feedback's recordatórios e prescritivos. No final da UD, o professor recorreu com mais frequência aos feedback's de questionamento, uma vez que pretendeu verificar se os alunos adquiriram os conhecimentos/objectivos definidos.

De realçar, ainda, que os alunos quando questionados respondiam na sua maioria com alguma clareza, no entanto, e principalmente, os alunos do sexo feminino não apresentavam a mesma clareza, mas no cômputo geral demonstraram algum conhecimento táctico e técnico da modalidade.

Natação

As aulas de natação foram leccionadas alternadamente com as de voleibol e futebol, o que não favoreceu muito a aprendizagem dos alunos. No cômputo geral, posso concluir que os alunos evoluíram em todos os parâmetros avaliados de carácter técnico, existindo uma progressão superior às modalidades colectivas abordada neste 1º Período.

As estratégias e metodologias variaram de acordo com o nível de aptidão motora dos alunos.

Assim, para os alunos do nível introdutório foram contemplados exercícios cujo objectivo era a iniciação às técnicas, através da exercitação da braçada unilateral, da pernada, dos ciclos respiratórios e da coordenação pernada-respiração.

Nos níveis elementar e avançado, as tarefas foram muito semelhantes, assim como o tipo de material utilizado - pullboy's ou pranchas. Os exercícios tinham como objectivos gerais a diminuição dos ciclos respiratórios, do número de braçadas e do tempo de pausa entre cada um, de forma a aumentar ou desenvolver capacidades como a velocidade e a propulsão. Contudo, uma vez que nos diferentes grupos o conhecimento ou percepção das técnicas era diferente, foram aplicados feedback's específicos em cada um. No grupo avançado, feedback's interrogativos, fazendo o controlo da aquisição de conhecimentos, através de questionamento no início, durante e no final da aula. No grupo "elementar", feedback's recordatórios, fazendo a conexão entre as diversas aquisições técnicas.

Os estilos de ensino também foram diferentes: de tarefa para o grupo "avançado" e de comando para o "elementar".

Os exercícios da parte fundamental foram realizados com condicionalismo de crescente grau de dificuldade e a parte final com desafios, nos quais se apelava ao espírito de competição entre os alunos, como foi o caso de estafetas.

Andebol

As aulas de Andebol foram leccionadas alternadamente com as de basquetebol e ginástica de solo, o que não favoreceu muito a aprendizagem dos alunos. Considero que os conteúdos abordados foram adequados e que as tarefas seleccionadas para as aulas foram as mais ajustadas às necessidades dos alunos (diferenciação pedagógica). Foi importante estabelecer algumas rotinas a nível específico da modalidade, isto para que os alunos pudessem trabalhar ao longo da Unidade Didáctica de forma a assistirem à sua evolução.

Os alunos do nível introdutório demonstram grandes dificuldades na exercitação dos gestos técnicos e precisavam constantemente da presença do professor para correcção e orientação precisa das situações de jogo.

Os alunos do nível elementar e avançado como eram em número mais reduzido, demonstraram uma maior autonomia na organização das tarefas e começaram a trabalhar em situações de jogo, não demonstrando necessidade do professor sempre presente e tão interventivo como os alunos do nível mais introdutório.

Nos aspectos tácticos, e começando por evidenciar o enquadramento ofensivo, os níveis de qualidade diminuíram, em especial nos alunos do sexo feminino, onde não

conseguiram demonstrar um desempenho idêntico aos gestos técnicos. Notou-se que o posicionamento foi o maior problema, tendo muitas dificuldades em realizar a basculação e em se desmarcarem de forma a poder criar rupturas na defesa contrária. Tirando as alunas Mariana Rodrigues, Joana Marques, Nérida e Ana Rosa, as outras tiveram muita dificuldade nas situações de jogo ofensivo. Por sua vez, os alunos do sexo masculino demonstraram um nível bom, não se comparando, no entanto, ao das modalidades colectivas anteriormente abordadas.

Tal como na situação ofensiva, os níveis de qualidade dos aspectos tácticos foram inferiores aos técnicos, onde as maiores dificuldades, mais uma vez, se centraram no posicionamento, não existindo, na maioria das vezes, cobertura defensiva e não tendo sido o posicionamento entre a bola e baliza o mais correcto. Já nos alunos do sexo masculino, a qualidade, apesar de não ser tão elevada como nos aspectos técnicos, foi boa, no entanto o enquadramento defensivo poderia ter melhorado se houvesse um maior empenhamento por parte dos alunos.

Os feedback's para os alunos foram, ao longo da UD, muito correctivos, obviamente que mais no início das aulas pois, com o decorrer das mesmas, o *feedback* correctivo deu lugar aos feedback's recordatórios e prescritivos. No final da UD, o professor recorreu com mais frequência aos feedback's de questionamento uma vez que pretendeu verificar se os alunos adquiriram os conhecimentos/objectivos definidos.

Basquetebol

As aulas de Basquetebol foram leccionadas alternadamente com as de andebol e ginástica de solo, o que não favoreceu muito a aprendizagem dos alunos.

Considero que os conteúdos abordados foram adequados e que as tarefas seleccionadas para as aulas foram as que mais se ajustaram às necessidades dos alunos (diferenciação pedagógica).

A turma, de um modo geral, evoluiu nos gestos técnicos abordados, nomeadamente a nível dos passes de peito e picado, lançamento na passada e em situações de jogo reduzido durante a fase ofensiva e a defensiva, uma vez que foram, desde o início os gestos ou tarefas mais frequentemente realizados. Os alunos que mais se evidenciaram na Unidade Didáctica foram o Ricardo Rodrigues, jogador federado em

basquetebol, o Raphael Almeida, o Nuno Rodrigues, o Renato Almeida e o Luís Abreu. As alunas Inês Santos, Andreia Carvalho e a Nériida Correia conseguiram melhorar as suas habilidades motoras, nomeadamente, o passe de peito, o passe picado, lançamento na passada e durante o jogo reduzido, o seu posicionamento em campo (defesa / ataque), ocupação de espaços livres e a criação de linhas de passe.

No que diz respeito à situação de jogo, durante todas as aulas os alunos exercitaram as funções ofensivas e defensivas, o que foi de extrema importância. Numa fase mais inicial da Unidade Didáctica foi necessário recorrer a mais condicionantes, para que os alunos consolidassem os gestos técnicos.

Destaca-se o nível geral de grande parte da turma que conseguiu no final da Unidade Didáctica ocupar os espaços de jogo de uma forma mais racional, pois quando iniciam o ataque definem claramente 3 corredores e, tendo em conta as movimentações durante o jogo, garantem muitas vezes 2 linhas de passe para o colega com bola, assim como também adquiriram a noção que o ataque deve ser sempre iniciado pelo corredor central.

Os feedback's para os alunos foram ao longo da UD muito correctivos, evidentemente que mais no início das aulas pois, no seu decurso, o *feedback* correctivo deu lugar aos feedback's recordatórios e prescritivos. No final da UD, o professor recorreu com mais frequência aos feedback's de questionamento uma vez que pretendeu verificar se os alunos adquiriram os conhecimentos/objectivos definidos.

Badminton

As aulas de Badminton foram leccionadas alternadamente com as de ginástica de solo.

Nesta modalidade, as maiores dificuldades coincidiram com as condições climatéricas, o facto de não dispormos de espaço coberto para as aulas de educação física fez com que tivéssemos de realizar quase todas as aulas nos campos exteriores,. Devido a este facto, as aulas de badminton foram realizadas nos campos exteriores e o vento, que muitas vezes se fazia sentir, dificultava a execução dos alunos, pelo que se sentiam desmotivados para a sua prática.

Os alunos que mais se evidenciaram e que se encontravam no nível mais avançado foram: o Nuno Rodrigues, o Renato Almeida, o Ricardo Rodrigues e o Raphael Almeida.

No nível elementar podemos destacar alunos como a Joana Marques e o João Rodrigues, que se encontram muito próximos do nível avançado. No nível introdutório podemos encontrar oito alunos da turma, no entanto a maioria encontra-se num nível muito próximo do elementar.

O *serviço* foi o gesto técnico que apresentou maiores dificuldades aos alunos. No gesto técnico *lob* a dificuldade verificada mais vezes, foi ao nível do m.i. de afundo, em que a grande maioria avançava o m.i. da mão livre, sem terminar o movimento com uma “chicotada” de punho e abaixo da cintura.

No gesto técnico *clear*, a maior dificuldade era realizar o batimento acima da cabeça, e a nível do m.i. de afundo, em que a grande maioria avançava o m.i. da mão livre. No remate, também existiram muitas dificuldades na execução, sendo o maior erro cometido pelos alunos a não flexão do punho.

Relativamente ao *jogo 1x1*, pode-se dizer que ambas as fases de ataque e defesa obtiveram valores bastante melhores daqueles que verificámos na aula de avaliação de diagnóstico. Estratégias como colocar o volante num local de difícil devolução, jogo cruzado ou lateral, recuperação rápida da posição base e, ainda, realização com intencionalidade dos diferentes tipos de batimentos, foram alcançados e realizados com sucesso por alguns alunos.

Considero que a evolução dos alunos foi facilmente visível nos períodos de jogo, onde todos se esforçaram muito para executar bem e pontuar.

Quanto aos exercícios ao longo da unidade didáctica penso que foram os mais adequados, permitindo a sua progressão.

De realçar, ainda, que os alunos quando questionados respondiam, na sua maioria, com alguma clareza, o que indicia que não só evoluíram no domínio motor, mas também no domínio cognitivo, no entanto, e principalmente, os alunos do sexo feminino não apresentavam a mesma clareza, mas no cômputo geral demonstraram ter adquirido conhecimento táctico e técnico da modalidade.

Os *feedback's* para os alunos foram ao longo da Unidade Didáctica muito correctivos, obviamente que mais no início das aulas, pois com o decorrer das mesmas o *feedback* correctivo deu lugar aos *feedback's* recordatórios e prescritivos. No final da Unidade Didáctica, o professor recorreu com mais frequência aos *feedback's* de questionamento uma vez que pretendeu verificar se os alunos adquiriram os conhecimentos/objectivos definidos.

Reflexão

Aprendizagens realizadas

De facto, chegando a esta fase final do mestrado, questionamo-nos acerca da nossa capacidade de enfrentar este desafio, é o nosso brio profissional que está em jogo, reflectindo-se na nossa capacidade de superação face a todo o trabalho. É esta a forma de encarar a minha profissão assim como a vida.

Quando iniciei o estágio pedagógico, esperava aprender e ter a noção da realidade que nos esperava ao ingressar no mundo de trabalho, nomeadamente no que diz respeito à carreira de docente. Esperava adquirir toda a experiência (ou parte dela) de carácter prático, que não foi possível adquirir nos últimos quatro anos, visto terem sido de carácter quase exclusivamente teórico. Por isso, nesta última etapa, e tendo o auxílio do Orientador do Núcleo de Estágio da Escola e da Faculdade, esperaria que me corrigissem e orientassem para nesta nova etapa.

No início, era meu objectivo poder aprender para ser um professor ideal, sabendo que este ano de estágio pedagógico nos permitiria tirar ilações acerca da conjugação de factores que fazem dum professor o docente ideal.

Hoje, e terminado estágio pedagógico, reflecto que ser professor é uma tarefa árdua, o professor tem sempre a necessidade de parar de vez em quando para reflectir acerca do ano (forma como está a decorrer), do mês, do dia e da hora que está a passar. Com o estágio pedagógico saio com a aprendizagem de que o professor tem a necessidade de ser humilde em cada momento do ano lectivo, e tentar colocar-se no papel do aluno, não deve ter vergonha de o fazer, até porque o professor é um ser humano igual a qualquer um.

Uma das minhas aprendizagens prende-se com a motivação do professor no exercício da sua profissão, pois um professor motivado dirige os seus alunos de forma a minimizar as perturbações da aula e a aumentar o tempo inerente à aprendizagem, propondo actividades que correspondam ao grau de habilidade dos alunos, tendo como fim favorecer a optimização da aprendizagem.

Sinto que quando os alunos se comportam de forma apropriada e quando sentem prazer nas tarefas desenvolvidas na aula de Educação Física, a minha felicidade aumenta. Com o estágio pedagógico fiquei com a noção da importância da aprendizagem dos alunos, para isso, e recorrendo à literatura, foi necessário criar um reportório de exercícios para as diferentes unidades didáticas, para responder às exigências das várias situações de aprendizagem com que me deparei.

Como professor estagiário aprendi a ensinar, realizando experiências e recebendo *feedbacks* dos alunos, bem como sentindo uma grande motivação e fazendo com que os alunos aprendessem cada vez mais. Só desta maneira fui capaz de planificar conteúdos, de os transmitir e de motivar os alunos.

Foi-me possível adquirir enormes conhecimentos durante este meu período de estágio, através da troca de experiências de conhecimentos com os docentes do grupo disciplinar de Educação Física, do núcleo de estágio e principalmente pelo orientador António Miranda.

No que diz respeito às dimensões e funções do Processo Ensino-Aprendizagem, já foram abordadas anteriormente, nos pontos de Realização e Avaliação, no entanto posso referir a importância de realizar o planeamento anual, as unidades didáticas e os planos de aula, tal como as avaliações. Com este estágio tive a noção do quão importante é para o futuro dos alunos, enquanto cidadãos activos no futuro, o facto de o professor de Educação Física cultivar neles hábitos de prática regular de actividades desportivas, e aí entra o papel importante do professor não só na aprendizagem, mas também na motivação para com os alunos, para que possam dominar as habilidades, adquirir conhecimentos, aprender e valorizar cada vez mais a sua participação no desporto e a importância de conservar uma boa condição física. Outras aprendizagens adquiridas neste estágio foram a do contexto de organização e gestão escolar, que serão referidas num ponto a abordar mais à frente.

Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Ensinar exige comprometimento:

Outro saber que devo trazer do estágio pedagógico é o comprometimento com a aprendizagem dos alunos.

Não posso ser professor sem me pôr diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância a minha maneira de ser, de pensar abertamente. Não posso escapar à apreciação dos alunos. E a maneira como eles me percebem tem importância capital para o meu desempenho. Daí que uma de minhas preocupações centrais deva ser a de procurar a aproximação cada vez maior entre o que digo e o que faço, entre o que pareço ser e o que realmente estou sendo.

Saber que não posso passar despercebido pelos alunos, e que a maneira como me percebam me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa de professor, aumenta em mim os cuidados com meu desempenho. Se a minha opção é democrática, progressista, não posso ter uma prática reaccionária, autoritária, elitista. Não posso discriminar o aluno em nome de nenhum motivo.

A percepção que o aluno tem do professor não resulta exclusivamente de como o professor actua, mas também de como o aluno entende a actuação do professor. Evidentemente, como professor, não posso perguntar diariamente aos alunos o que acham de mim ou como me avaliam. Mas devo estar atento à leitura que fazem do meu desempenho com eles. Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio ou de um sorriso, do tom menos cortês com que foi feita uma pergunta. Segundo Freire (2003) “Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito. Neste sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no trato deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola.”

Creio que nunca foi preciso o professor progressista estar tão advertido quanto hoje face à esperteza com que a ideologia dominante insinua a neutralidade da educação. Desse ponto de vista, que é reaccionário, o espaço pedagógico, neutro por excelência, é aquele em que se treinam os alunos para práticas apolíticas, como se a maneira humana de estar no mundo fosse ou pudesse ser uma maneira neutra.

A presença de professor não pode passar despercebida aos alunos na turma e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper... a minha capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade.

Outro saber de que não se pode duvidar um momento sequer na prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento.

Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar correctamente os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir a minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha actividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, o seu saber de experiência feito que procuro superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço.

Segundo Freire (2003) “É importante que os alunos percebam o esforço que faz o professor procurando sua coerência. É preciso também que este esforço seja de quando em vez discutido na classe. Há situações em que a conduta do professor pode parecer aos alunos contraditória. Isto se dá quase sempre quando o professor simplesmente exerce sua autoridade na coordenação das actividades na turma e parece seus alunos que ele, o professor, exorbitou de seu poder. Às vezes, é o próprio professor que não está certo de ter realmente ultrapassado o limite de sua autoridade ou não.”

Importância do trabalho individual e de grupo

Para a conclusão deste Estágio Pedagógico foi importante não só o trabalho individual como também o trabalho de grupo.

O trabalho individual foi realizado diariamente através da planificação das aulas, da constante leitura e procura de conhecimentos, que permitissem que os exercícios constantes nos planos de aula fossem os mais adequados à realidade da aprendizagem dos alunos, de forma a dar cumprimento aos objectivos a que nos propusemos (professor exemplar). Todavia o papel de grupo também foi muito importante, atendendo a que o confronto de opiniões e sugestões, que muitas vezes eram diferentes entre os membros do Núcleo, dava azo a uma reflexão conducente a um nível de melhoramento das nossas aprendizagens.

Para um Núcleo de Estágio funcionar bem é necessário que exista trabalho de grupo, o que exige uma relação de consonância entre os seus membros, que irá pressupor a complementaridade e a partilha de ideias e vontades, que irão contribuir para a coesão e enriquecimento do grupo.

No Estágio Pedagógico são imperativos o empenhamento e o espírito de entreajuda dos elementos do Núcleo, pois o trabalho de equipa favorece o debate de ideias, o que, conseqüentemente, gerará mais momentos de reflexão que contribuirão para um trabalho mais completo e enriquecedor.

Para que um Núcleo de Estágio trabalhe da melhor maneira é necessário que exista plena confiança nas atitudes e valores dos elementos do núcleo. Como sabemos, num grupo, as personalidades, carácter, visões, vontades, modos de vida não são idênticos entre os seus elementos, pelo que terão que existir, frequentemente, cedências para que se possam entender e realizar um trabalho excelente.

No Estágio Pedagógico é necessário que exista compreensão, coordenação entre todos os elementos de forma a que se possa desenvolver um trabalho excelente ao longo do ano lectivo, sempre com honestidade e lealdade, para que não se verifiquem conflitos que possam vir a proporcionar um mau ambiente entre o Núcleo.

Para existir espírito de grupo é fundamental que os membros do Núcleo tenham qualidade, se unam pelas suas competências em torno de um objectivo comum,

incentivando-se e motivando-se de modo a conjugar esforços para atingir o grau de realização, isto é o Estágio Pedagógico.

Capacidade de iniciativa e responsabilidade

Uma das grandes virtudes de qualquer professor, seja ele de Educação Física ou de qualquer outra disciplina, é ter a capacidade de iniciativa.

Um professor tem que ter a capacidade de demonstrar as suas ideias e os seus conhecimentos e não se pode acomodar, nem esperar que o trabalho “caia do céu”, isto é, tem que ter responsabilidade e nunca esperar que o trabalho seja feito pelos seus colegas.

Enquanto professor estagiário tentei sempre demonstrar capacidade de iniciativa, através dos conhecimentos adquiridos enquanto estudante, mas também procurando adquirir novos conhecimentos através da própria iniciativa não ficando à espera que esses conhecimentos me fossem dados por terceiros.

Ter iniciativa é agir e, neste Estágio Pedagógico, confrontei-me com problemas, demonstrando sempre iniciativa na sua. Houve aulas onde imprevistos aconteceram e nas quais pude pôr em prática essa capacidade de iniciativa e responsabilidade para os poder contornar, procurando fazê-lo sempre com a intenção de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Em todas as tarefas inerentes ao Estágio Pedagógico, não só em relação à leccionação das aulas e à turma, mas também aos projectos de todo o Núcleo de Estágio, revelei capacidade de iniciativa.

Neste Estágio Pedagógico assumi incessantemente a minha responsabilidade, sempre com respeito e sentido de obrigação, desde a minha formulação de candidatura a Estágio Pedagógico, cumprindo cabalmente todas as obrigações que se encontram no guia de estágio. Agora, terminada esta etapa, posso afirmar que assumi as minhas responsabilidades na condição de professor estagiário

Dificuldades sentidas e formas de resolução

Neste ano de Estágio Pedagógico deparei-me com muitas dificuldades a vários níveis, não só no que se refere à intervenção pedagógica, mas em muitos outros domínios.

A principal dificuldade prendeu-se com o facto de nunca ter tido experiência de leccionação, foi uma realidade nova para mim, e a minha primeira impressão foi a de receio e nervosismo. Ainda me lembro que, na minha primeira aula, o nervosismo que se apoderou de mim era enorme. O facto de não ter sido estudante de licenciatura na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e das bases que trazia de um ensino de Politécnico serem inferiores, fez com que tivesse que procurar ao máximo conhecimentos e aprendizagens que não trazia e que me diferenciava dos meus colegas do Núcleo de Estágio.

Ao início, quando contactei com os elementos do Núcleo de Estágio, apenas os conhecia de vista, nunca tínhamos trocado quaisquer impressões, no entanto eles foram inexcedíveis e puseram-me desde logo à vontade, sempre prontos a ajudar.

A turma que me foi atribuída foi o 10º 1D, a primeira impressão foi boa, no entanto percebi desde logo que iria ter problemas, porque a turma integrava dois alunos de nacionalidade ucraniana, no entanto, o aluno Anton apenas se encontrava em Portugal há poucas semanas e não conseguia expressar-se em língua portuguesa. Foi uma grande dificuldade para mim, visto que só por gestos conseguia comunicar com ele. No entanto, o facto do outro aluno, Maksim, também de nacionalidade Ucraniana, falar fluentemente a língua portuguesa, de certa maneira, ajudou a ultrapassar essa barreira de comunicação com o aluno Anton, servindo o aluno Maksim de tradutor. Como é natural, o facto de ter que dar atenção ao aluno Anton, fazia com que, de certa forma, os restantes alunos da turma saíssem um pouco prejudicados. No entanto, e com o decorrer do ano lectivo, o aluno Anton foi evoluindo ao nível da língua portuguesa e tornou-se mais fácil para mim comunicar com ele.

Neste ano de Estágio Pedagógico deparei-me com uma Escola em remodelação, onde houve mudanças dos espaços disponíveis para a leccionação da disciplina de Educação Física, os espaços do primeiro período desapareceram com as obras, nascendo novos espaços desportivos, tendo-se verificado, no entanto, a perda de um espaço de

aula, facto que alterou todo o sistema de rotações. Assim o Polidesportivo passou a ser partilhado por duas turmas, o que levou a que se tivesse de proceder a reajustamentos ao nível da planificação das aulas, havendo necessidade de se pôr em prática outro tipo de organização e de tarefas. Verificou-se a impossibilidade de realizar tarefas de situação de jogo formal a campo inteiro em algumas modalidades colectivas, e o facto de não se poder leccionar a modalidade de badminton com as condições mínimas, visto que o Polidesportivo estava sempre predisposto às condições climáticas que, no caso, não eram as melhores para a sua prática.

Para além disso, teve que existir uma adaptação do professor e dos alunos aos novos espaços de aula, tendo em conta as rotinas criadas nos espaços antigos.

Uma das grandes dificuldades que os professores estagiários passaram, teve a ver com a forma como o mapa de rotações de espaços da escola foi realizado que, de certa forma, prejudicou as aprendizagens das matérias. O facto de não se leccionar seguidamente as matérias, fazia com que os alunos não consolidassem as aprendizagens mais facilmente, e eu pude notar essa mesma realidade, porque consegui dar a Unidade Didáctica de Andebol seguida, permitindo-me notar diferenças na evolução dos alunos tanto a nível motor como a nível cognitivo, em relação às outras modalidades. Na minha opinião, é uma questão a ser revista pelo grupo disciplinar de Educação Física para que os alunos não saiam prejudicados.

A intervenção pedagógica constituiu o ponto fundamental do nosso desempenho enquanto professores e, ao mesmo tempo, representou o maior desafio no início do estágio, como já pude referir no relatório, na parte da realização. Como é natural, as dificuldades com que me deparei foram enormes, mas ao longo do Estágio Pedagógico, essas dificuldades foram diminuindo com a enormíssima ajuda do Orientador António Miranda, que melhorou substancialmente a minha prestação desenvolvida ao longo do ano, tendo em conta as técnicas de intervenção pedagógica associadas à Gestão, Instrução/ Demonstração, FB, e Clima/Disciplina da aula, nas quais faço a minha reflexão no relatório, na parte da realização.

Dificuldades a resolver no futuro

“Mais do que em qualquer outra profissão, o primeiro ano de exercício da docência surge como um desafio em que cada nova experiência se assume mais como um teste para avaliar a capacidade de sobrevivência do que como uma fase indispensável ao processo de desenvolvimento profissional”.

Marques da Silva (1997)

Quando um docente inicia a carreira começa também um novo ciclo da sua vida, passando de estudante a professor, arcando com todas as responsabilidades que daí advêm. Com esta súbita mudança surgem as dúvidas e as incertezas sobre a adequabilidade dos seus métodos e a fiabilidade da sua maneira de agir e pensar.

A prática pedagógica que é realizada nas escolas e que está integrada na formação inicial, muitas vezes, apenas prepara os futuros professores para “serem desenvolvidos e não para se desenvolverem”, Hargreaves e Fullan (1992). O mesmo autor refere que o professor sofre um “choque com a realidade”, quando se depara com as diferenças encontradas entre a formação inicial e o que acontece na realidade.

Assim sendo, sinto-me preparado para poder leccionar a disciplina de Educação Física, no entanto sei que para poder ser um Professor exemplar terei que melhorar em muitos aspectos na intervenção pedagógica, sinto que se iniciasse agora o estágio muito mais tinha a aprender, no entanto a experiência adquire-se com os anos de leccionação e com a formação contínua que um professor pode e deve ter.

As dificuldades que terei que resolver no futuro mais próximo para poder melhorar a minha leccionação passam pela gestão de tempo, onde terei que diminuir o tempo de instrução e utilizar *feedbacks* mais pertinentes e de fácil compreensão para os alunos. No entanto, em todas as dimensões do processo Ensino-Aprendizagem tenho a humildade de admitir que terei que melhorar, mas, como atrás referi, é muito importante a formação contínua, para que o professor evolua e não prejudique as aprendizagens dos alunos.

Inovação nas práticas pedagógicas

No ano de Estágio Pedagógico, o professor estagiário traz sempre ideias novas, ideias essas que passam muito pela criatividade, de modo a que posso criar uma ruptura com as tradicionalistas práticas pedagógicas, no entanto sem nunca fugir ao que a literatura nos ensina.

A inovação pedagógica traz algo de "novo", ou seja, algo ainda não estreado; é uma mudança, mas intencional e bem evidente; exige um esforço deliberado e conscientemente assumido; requer uma acção persistente; tenciona melhorar a prática educativa; o seu processo deve poder ser avaliado; e para se poder constituir e desenvolver, requer componentes integrados de pensamento e de acção (Cardoso, 1992).

Neste ano de Estágio Pedagógico, tentei inovar na activação funcional, criando jogos pré-desportivos, com toda a especificidade inerente a modalidade abordada, e não os tradicionais aquecimentos de correr à volta do espaço da aula complementada com flexibilidade.

Durante a parte fundamental da aula tentei ao máximo inovar, criando situações de aprendizagens com criatividade, de modo a que os alunos mostrassem uma maior motivação na execução nas tarefas. Os conselhos que nós, enquanto núcleo de estágio transmitíamos uns aos outros também passavam muitas situações criativas e inovadoras, tal como os conselhos que nos eram transmitidos pelo nosso orientador António Miranda.

De realçar que no caso do meu colega de estágio Alexandre Tomás, realizou um teste escrito a Ginástica de Solo, construindo um blogue com todo o conteúdo programático da modalidade, o que facilitou o estudo dos seus alunos.

Outra inovação que pude assistir neste Estágio Pedagógico, foi o facto de a turma de um curso profissional que o professor orientador António Miranda leccionou ter entregado o trabalho escrito ao módulo de dança, através de correio electrónico, isso demonstra que as novas tecnologias são adaptáveis à disciplina de Educação Física.

A introdução das novas tecnologias, permite um maior rigor na avaliação, como é o caso da utilização de filmagem na avaliação, para realizarmos uma avaliação mais justa e criteriosa do desempenho dos alunos, no entanto ainda existe uma certa reticência neste aspecto, que se prende com a autorização por parte dos encarregados de educação ao não permitirem a filmagem.

Concluo que a prática pedagógica estará sempre em inovação contínua em busca da construção do saber. A importância da inovação na prática pedagógica implica a releitura da função do professor como profissional reflexivo e da escola como organização promotora do desenvolvimento do processo educativo.

Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Durante este ano de Estágio Pedagógico, assumi total responsabilidade para com o compromisso de professor estagiário, e esse compromisso não passou apenas pela leccionação das aulas, nem pelos projectos e assessorias que tinham como obrigatoriedade mínima a implícita no guia de estágio.

Foi num contexto de total disponibilidade que me dediquei a todas as tarefas possíveis, e nas quais podiam participar no contexto escolar.

Vou começar por fazer referência ao cargo que assumi na cadeira de Gestão e Organização Escolar, a assessoria à direcção de turma.

O cargo de director de turma é de grande responsabilidade para o professor que o exerce, na medida em que o torna uma das figuras centrais e mais importantes do sistema educativo actual. É ele que assegura a articulação entre os Docentes, Alunos e Encarregados de Educação de modo a garantir a integração escolar dos alunos, com vista à criação de condições para o seu desenvolvimento pessoal e social, bem como a promoção da intensificação das relações da escola com o meio. É pelo aluno e para o aluno que as preocupações de articulação e coordenação dos processos de desenvolvimento curricular têm de ser assumidas pelo director de turma. Ele é o único que está em posição de o poder fazer, pela sua situação de mediador entre os diversos actores, dispondo de informações relativas ao aluno e à família, mantendo um contacto frequente com ambos e com todos os professores.

“A acção do director de turma abrange todas as componentes do acto educativo (instrução, socialização e estimulação dos alunos), baseando-se por isso, no conhecimento da personalidade dos alunos, no seu relacionamento com o meio físico, pessoal e social, fazendo apelo ao seu desenvolvimento integral e à sua participação em todo este processo”. (Coutinho, 1994).

A assessoria ao cargo de Director de Turma foi por mim escolhida, no âmbito da cadeira Gestão e Organização Escolar do Estágio Pedagógico da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, na Escola Secundária de Avelar Brotero.

Esta actividade teve como grande objectivo a familiarização do professor estagiário com o cargo de Director de Turma, na perspectiva de uma preparação para um cargo que poderei vir a desempenhar ao longo da minha carreira como docente.

Fiquei com a noção que o director de turma assume um papel fundamental numa Escola actual, cada vez mais voltada para a comunidade, sendo o principal elo de ligação entre a escola e o meio, em especial com os Encarregados de Educação.

Assim, a assessoria foi realizada à Directora da Turma 10º 1D, a professora Piedade Ferreira, da Escola Secundária de Avelar Brotero, no ano lectivo 2009/10.

Posso, pois, afirmar que a experiência de acompanhamento do director de turma foi extremamente positiva e enriquecedora, já que considero ter adquirido os principais conhecimentos e competências inerentes a este cargo, que me permitirão futuramente vir a desempenhar com mais segurança e eficácia as funções de director de turma.

No final da realização deste trabalho de assessoria quero deixar bem vincado que, tal como em outras situações, no decorrer das actividades de estágio, esta tarefa é de vital importância na formação de um futuro professor.

Noutro âmbito, isto é, na cadeira de Projectos e Parcerias educativas surgiu a oportunidade de realizarmos dois projectos. Esses projectos, que o Núcleo de Estágio desenvolveu, foram os seguintes: Corta-Mato Escola Secundária Avelar Brotero e o “1º Acampamento Brotero 2010”.

Começo por aludir ao Corta-Mato da Escola Secundária Avelar de Brotero, apenas e só porque foi o primeiro projecto a ser realizado.

Assim sendo, em seguida, apresento a minha reflexão individual da organização do Corta-Mato Escolar da Escola Secundária Avelar de Brotero:

Reflexão Individual do Corta-Mato Escolar da Escola Secundária Avelar de Brotero

No âmbito da cadeira do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do

Desporto e Educação Física, coube a tarefa de organizar o Corta-Mato Escolar (visa a qualificação dos alunos da Escola Secundária Avelar de Brotero para o Corta-Mato Distrital, actividade do Desporto Escolar) ao núcleo de estágio de Educação Física da Escola Secundária de Avelar de Brotero.

Na minha opinião, o Corta-Mato decorreu com algumas deficiências, embora as provas, tanto no sector feminino como sector masculino, tenham decorrido dentro da normalidade (sem nenhum inconveniente para os participante), sem quaisquer problemas de maior, no entanto existiram muitas falhas no que concerne à organização.

As maiores dificuldades enfrentadas pela organização prenderam-se com o modo como encarámos, desde o início, a actividade. Desde cedo pudemos notar que o método de trabalho utilizado não estava a ser o mais eficaz, e o facto de não existir experiência por parte dos organizadores, mais dificuldades nos fez sentir. Quanto a mim, uma das grandes dificuldades, que de certo modo fez com que a organização não fosse tão eficaz no dia prova, foi o facto das tarefas não terem sido distribuídas com coerência, e o tempo em que a organização esteve reunida junta não tivesse sido aproveitado com eficácia, no entanto, e apesar de todos os nossos erros, o Corta-Mato nunca esteve em causa, porque nunca faltou empenhamento na sua concretização por parte dos organizadores.

O nosso maior erro, que de certa forma se fez notar na logística da prova, foi o facto do ofício dirigido à Direcção da Escola Secundária Avelar de Brotero, requisitando o reforço alimentar, não ter chegado ao destinatário. Tal ocorrência contribuiu para que, no dia da actividade, duas pessoas da organização tivessem que se ausentar do local da prova para resolver o imbróglio, o que originou um reajustamento das tarefas predefinidas pela organização.

No dia da prova houve um grande empenhamento da organização, o que ajudou a que os alunos participantes no Corta-Mato Escolar não tivessem apontado grandes erros à organização, como ficou demonstrado nos inquéritos por eles preenchidos.

No cômputo geral a prova não correu dentro das minhas perspectivas, tendo em conta que não existiu uma entreajuda entre os elementos organizativos. Um trabalho que se esperava que fosse de grupo tornou-se, muitas vezes, num trabalho individual e, pese embora o facto de se terem realizado algumas reuniões entre a maioria dos elementos da organização, nunca se revelaram muito produtivas, nomeadamente no que diz respeito à preparação de tarefas, que muitas vezes eram “empurradas de um estagiário para outro”. A meu ver, e tendo em conta a experiência vivida na realização deste actividade,

poderei afirmar que numa organização futura as mudanças serão radicais, desde logo o método de trabalho terá que ser completamente diferente, passando por uma planificação atempada, de modo a que não surjam problemas de última hora. No entanto, e apesar da existência de muitos erros na organização, a prova concretizou-se no dia 17 de Dezembro de 2009, com os alunos a divertirem-se e a poderem desfrutar da bela paisagem da Mata do Choupal, onde foi possível seleccionar os representantes da Escola Secundária de Avelar de Brotero para o Corta-Mato Escolar a nível regional. De referir que tivemos a colaboração dos colegas de Departamento na prova, auxiliando-nos nas tarefas de juízes de prova, no entanto, e atendendo à experiência que denotavam, poderiam ter sido úteis noutras tarefas. Podemos dizer que os objectivos mínimos foram cumpridos por parte da organização em relação à actividade.

Finda a actividade, estou convicto de que os erros cometidos me proporcionaram ensinamentos, pelo que não se voltarão a repetir.

O nosso segundo projecto do âmbito da cadeira de Projectos e Parcerias Educativas foi algo inovador, que nos deu bastante trabalho, mas que valeu o esforço, porque o “1º Acampamento Brotero 2010” foi um sucesso.

De seguida, apresento a minha reflexão individual do projecto.

Reflexão Individual do “1º Acampamento Brotero 2010”

Esta actividade do “1º Acampamento Brotero 2010” veio dar resposta às exigências da disciplina de Estágio Pedagógico “Projectos e Parcerias Educativas, do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário” da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Com este evento pretendíamos oferecer uma oportunidade de prática desportiva, considerada pouco habitual entre as actividades curriculares que a escola oferece na área curricular de Educação Física, promovendo adicionalmente o companheirismo e a competitividade saudável num ambiente diferente.

A actividade decorreu nos dias 28, 29 e 30 de Maio de 2010, no Parque Senhora dos Verdes, em Gouveia, tendo como principais actividades desportos de aventura e acampamento, onde o público-alvo eram todos os alunos da comunidade escolar.

Esta actividade começou a ser idealizada em meados de Fevereiro e, desde logo o núcleo de estágio começou a trabalhar no pré-projecto tendo, numa primeira fase,

procurado encontrar um espaço para a concepção da actividade. A ideia do Parque Nossa Senhora dos Verdes foi logo veiculada, atendendo ao facto de ser um local conhecido dos membros núcleo de estágio e de possuir todos os requisitos pretendidos (espaço enorme, com todas as valências necessárias para a prática desportiva que procurávamos). Entrámos em contacto com os responsáveis do parque e solicitámos um orçamento, que achámos acessível, atendendo ao rol de actividades desportivas incluídas (tiro com arco, zarabatana, slide, paintball, mini-golfe, piscina, para além de se poder utilizar ainda os campos de futebol de praia, de voleibol e de basquetebol, e de dispormos de todo o espaço amplo para acampar, incluindo a utilização dos balneários. Para além disso, nesse espaço poderiam também ser realizados imensos jogos, tais como: orientação, jogos tradicionais, etc...)

Posto isto, e tendo em conta que a distância da Escola Secundária Avelar de Brotero até ao Parque Nossa Senhora dos Verdes era considerável, foi a vez de procurarmos um meio de transporte, pelo que pedimos orçamentos a várias empresas de transportes, no entanto o *feedback* que nos foi transmitido era de um custo demasiado elevado. Lembrámos, então, do transporte ferroviário, pedimos o orçamento à CP e achámos que era o mais acessível a nível de custos, pelo que decidimos ir de comboio até Mangualde, fazendo depois o transfer para o Parque através de uma carrinha.

Após termos encontrado o local para a realização da actividade e de termos feito diligências relativas ao transporte meio de transporte, pusemos “mãos à obra”, e começámos a criar todo o projecto do acampamento.

Encetámos a divulgação da actividade através de cartazes e folhetos na Escola Secundária de Avelar de Brotero, contando para tal com a participação dos professores do Grupo Disciplinar de Educação Física, que fizeram questão de divulgar a actividade junto das suas turmas.

Nesta actividade nada foi deixado ao acaso, o núcleo de estágio teve a noção que o custo da actividade, (embora justo para as actividades que iam ser desenvolvidas) estava um pouco fora do alcance económico dos alunos, pelo que surgiu a ideia de se proceder ao sorteio de rifas, de forma a minimizar os custos dos alunos.

Foi também endereçado um pedido de um reforço alimentar ao S.A.S.E, para que os alunos, na sexta-feira, dia 28 de Maio, quando chegassem ao parque, e depois de montarem as tendas, não tivessem preocupação com o jantar.

Nesta actividade, além de três dos quatro estagiários do núcleo de estágio (Alexandre Tomás, Loic Ferreira e Samuel Toipa), contámos também com a colaboração dos monitores da empresa ViVaventura.

Os recursos espaciais utilizados neste “1º Acampamento Brotero” foram os seguintes: piscina, barbecue, camping, campo de areia, polidesportivo, percursos pedestres, campo de mini-golfe, café/restaurante, balneários, campo de paintball e parque aventura. As actividades que desenvolvemos neste acampamento foram as seguintes: tiro com arco, zarabatana, slide, paintball, mini-golfe, torneios de futebol de praia, voleibol de praia e basquetebol, para além de muitos jogos lúdicos que realizámos à noite.

No dia 28 de Maio, pelas 17:15, os alunos concentraram-se na estação de Comboios de Coimbra A, onde depois de receberem o bilhete das mãos do professor estagiário, embarcaram para Mangualde. Aí já se encontrava uma carrinha para realizar o transfer até Gouveia, tendo a viagem decorrido muito bem, com os alunos sempre bem dispostos e com um excelente comportamento. Depois de efectuado o transfer, os alunos chegaram ao parque onde foram recebidos pelos outros professores estagiários, que lhes indicaram o local para montarem as tendas e lhes forneceram um reforço alimentar que havia sido requerido ao S.A.S.E. Após o jantar, os alunos tiveram uma reunião com os professores, na qual lhes foram transmitidas todas as regras do acampamento. Seguiu-se, depois, a formação das equipas e, porque todas as actividades do “1º Acampamento Brotero” foram feitas num sistema competitivo, nessa noite efectuou-se logo a primeira actividade, que consistia em criar um nome da equipa e um grito. Ao fim das actividades da noite, os alunos recolheram às tendas, porque no outro dia a alvorada iria ser às 8h.

No dia 29 de Maio, os alunos levantaram-se às 8h, para poderem tomar banho bem como o pequeno-almoço e, em seguida, iniciar as actividades. As primeiras actividades da parte da manhã foram o tiro com arco, a zarabatana e o slide, para o que contámos com a ajuda preciosa dos monitores do ViVaventura que, para além de os salvaguardar com todas as regras de seguranças, foram inexcedíveis na explicação das actividades. Nesta parte da manhã, os alunos mostraram-se bastante contentes, direi mesmo eufóricos, principalmente no slide. De referir que até este momento, em termos de organização, tudo estava a decorrer de forma exemplar, de acordo com o planeado, sem qualquer tipo de falha. Seguiu-se depois o almoço, com a duração de duas horas, para que os alunos o fizessem com toda a tranquilidade, convivendo com todos os

participantes na actividade. A parte da tarde iniciou-se com paintball, onde os alunos se divertiram imenso, para maioria deles era a primeira vez que estavam a realizar esta actividade. A segurança nunca esteve em perigo, os alunos estavam protegidos com os fatos próprios, além de que foram explicadas pelos monitores, todas as questões inerentes à segurança nesta actividade.

Seguiu-se depois um tempo de auto-recriação dos alunos na piscina, mas sempre com atenção dos professores estagiários, para que nada de anormal acontecesse. Os alunos divertiram-se imenso na piscina, o tempo estava excelente, o que fez com que os alunos não saíssem da água. Posto isto, partiram para a actividade do mini-golfe onde, com total liberdade, puderam desfrutar de uma modalidade que para a maioria dos alunos era nova.

À noite, e como tínhamos projectado, foi feito um jantar convívio, onde os professores compraram febras e as assaram. A esse jantar convívio não faltou diversão, visto que a festa foi animada, com muita música pela noite fora. De salientar o comportamento exemplar dos alunos, não se tendo verificado qualquer atitude menos correcta, até porque neste acampamento era expressamente proibido o consumo de qualquer bebida alcoólica.

No decorrer da noite foram planeados jogos, tais como criar um anúncio, no entanto, e como os alunos estavam a divertir-se bastante, optámos por lhes dar liberdade para desfrutarem da música ambiente, optando por não realizar os jogos projectados.

No último dia da actividade, os alunos levantaram-se às 9h da manhã. Após a higiene pessoal e o pequeno almoço seguiu-se o torneio de voleibol de praia, no entanto demos liberdade aos alunos para poderem jogar futebol de praia e basquetebol. Finalizadas as actividades do torneio, foi a vez de encontrar o campeão, tendo sido a equipa vencedora das actividades do “1º Acampamento Brotero” a que integrava os meus alunos (10º1D), o que me deixou bastante orgulhoso. No final da realização dos torneios, os alunos foram almoçar para depois arrumarem as tendas e se começar a efectuar o transfer. Registou-se, entretanto, um pequeno incidente, já que um aluno se cortou num dedo, tendo que ser levado ao Centro Hospitalar de Gouveia para ser suturado, o que não impediu o aluno de seguir viagem com os restantes colegas para Coimbra. Efectuado o transfer para Mangualde, os alunos embarcaram no comboio para Coimbra com um professor estagiário. Há também a realçar o facto da aluna Andreia Maleiro se sentir mal disposta durante a noite, pelo que houve necessidade de a levarmos ao Centro Hospitalar de Gouveia. Apesar destes contratemplos estivemos

sempre à altura das nossas obrigações, o que denota que estamos preparados para qualquer eventualidade que possa vir a acontecer.

A actividade “1º Acampamento Brotero” correu da melhor forma possível, tudo o que tínhamos planeado foi cumprido, posso afirmar que o excesso de tempo que despendemos nesta actividade, desde da sua idealização até à sua concretização, teve os seus frutos. Nesta actividade participaram activamente os estagiários Alexandre Tomás, Loic Ferreira e Samuel Toipa.

Em relação à última actividade realizada (corta-mato), verificou-se uma grande evolução, o núcleo de estágio trabalhou de forma organizada e exaustiva, o que permitiu que o acampamento decorresse de forma exemplar, com os alunos a divertirem-se imenso e a demonstrarem vontade de repetir a actividade para o próximo ano. Com esta actividade pudemos retirar a ideia de que o núcleo de estágio aprendeu com os erros passados, demonstrando grande atitude, empenho e um manifesto espírito de entreaajuda.

Toda esta actividade foi idealizada e concretizada pelo núcleo de estágio, agradecendo também ao professor Orientador António Miranda pelos conselhos que nos deu, ao S.A.S.E pela reforço alimentar que nos forneceu, aos monitores do ViVaventura pela disponibilidade e simpatia que demonstraram durante as actividades e ao vigilante do parque, o Sr. António Brás, que se mostrou sempre disponível para qualquer eventualidade.

Noutro contexto da minha envolvência escolar participei activamente na Semana de Educação Física, que permitiu aos alunos da Escola Secundária de Avelar Brotero participar, durante uma semana, em vários torneios competitivos de diversas modalidades. Na Semana da Educação Física pude desempenhar vários papéis, desde trabalho de secretaria, até à arbitragem de jogos de várias modalidades. Em relação à Semana da Educação Física, gostei muito de participar, porque para além de ficar com a noção do que é um projecto de grande envolvência escolar, também me pude familiarizar com todos os alunos da Escola Secundária de Avelar Brotero, já que a sua adesão foi enorme.

Outra actividade onde também tive a oportunidade de colaborar foi no “Compal Air” (Basquetebol 3x3), no âmbito do Desporto Escolar, através do auxílio prestado à professora Cristina Ferreira, responsável pelo projecto.

Para terminar não poderia deixar de me referir ao FITNESSGRAM, que envolveu toda a comunidade escolar e onde os estagiários desempenharam um papel fundamental na concretização deste projecto.

Em jeito de conclusão não posso deixar de referir que, durante o Estágio Pedagógico, pude ter noção de toda a realidade escolar e da sua organização, tendo travado conhecimentos com toda a comunidade educativa, desde o mais alto responsável, o Senhor Director, até a uma simples, mas nem por isso menos meritória, Assistente Operacional.

Questões dilemáticas

No que diz respeito às questões dilemáticas, foram várias aquelas com que fui confrontado durante o Estágio Pedagógico. A principal, aquela que me trouxe maiores problemas, relacionou-se com o aluno Anton que, de acordo com o anteriormente referido no relatório final de estágio, tendo chegado recentemente ao nosso país, demonstrou dificuldades de adaptação, que originaram algumas situações menos favoráveis. Ao longo do ano lectivo, para lá do facto de ter tido dificuldade em comunicar com o aluno, visto que não se expressava em português, o discente apresentou sempre grandes problemas de indisciplina. A sua desmotivação era constante, o que não estava relacionado com a forma como as aulas eram leccionadas, mas sim com o facto de não se estar adaptar ao país e de não querer aprender. Este problema não surgiu apenas na disciplina de Educação Física, mas em todas as outras disciplinas a que o aluno estava matriculado.

Na aula de Educação Física, para além da desmotivação, o aluno denotava comportamentos incorrectos, recusando-se a fazer o que lhe era solicitado. Após várias conversas com o aluno, nas quais lhe fiz ver que estava a agir mal com ele próprio e com a turma, o comportamento melhorou, no entanto, continuou a evidenciar atitudes incorrectas.

O facto do comportamento instável do aluno se ter mantido durante algum tempo, e depois de várias conversas mantidas com o aluno, levou-me a pedir um conselho ao orientador António Miranda, que me propôs que o ignorasse e comunicasse à directora de turma, a professora Piedade Ferreira, o seu comportamento. De imediato

comuniquei à directora de turma a forma incorrecta como o aluno estava a agir e a sua instabilidade comportamental, tendo recebido a informação de que este tipo de comportamento se estendia às restantes disciplinas, facto que já era do meu conhecimento, atendendo a que assessorava a directora de turma.

No entanto, com o passar do tempo, o aluno foi melhorando o comportamento, a turma já não ligava às suas atitudes inconscientes, fazendo-o mesmo cair no ridículo, o que levou a que o aluno reflectisse e alterasse a sua forma de actuação.

No 3º Período, o comportamento do aluno foi bastante melhor, tendo-se mostrado mais empenhado, o que me permitiu verificar que possuía grandes aptidões motoras, algo que não me havia sido possível vislumbrar anteriormente, tendo em conta que o aluno não se empenhava e apenas revelava comportamentos inapropriados.

Conclusões referentes à formação inicial

Segundo Formosinho (2001), “ na formação inicial dos professores, em praticamente todas as áreas, está incluído um período de práticas pedagógicas que habitualmente se domina por estágio”. Refere ainda que “ durante este período o professor estagiário, completa o seu percurso de formação, passando de uma fase de aprendizagem fundamentalmente teórica para uma fase de experimentação prática dos conhecimentos adquiridos”.

No momento em que termino a formação inicial de professor de Educação Física, agradeço ao orientador António Miranda pelos saberes e valores que nos transmitiu, mas acima de tudo por nos promover o desenvolvimento intelectual, ensinando-nos a pensar, criticar e reflectir, para podermos aprender e tomar decisões eficazes face aos problemas que nos surgiram, preparando-nos para o futuro.

Para isso, e face aos conselhos do orientador António Miranda, foi importante promover reflexões críticas, de modo a conseguirmos um pensamento autónomo, uma aptidão para investigar, desenvolver dentro de nós uma contínua modernização do exercício de professor, capazes de assumir a responsabilidade do próprio profissional.

O estágio pedagógico cria condições reais, únicas e significativas para a aquisição de saberes profissionais, permite resolver problemas profissionais concretos conferindo-lhe o contacto com um sem-fim de experiências realmente inerentes ao cargo de professor.

Na fase inicial de formação adquirimos experiências diversas e ecléticas, onde demonstramos autonomia, evidenciando iniciativa na tomada de decisões profissionais baseadas na reflexão partilhada e na investigação, contribuindo activamente para as orientações educativas.

É nesta fase que se criam condições de promoção do bem-estar dos alunos no processo educativo e do seu desenvolvimento individual e cultural. Nesta fase identificamos e respeitamos diferenças culturais e pessoais dos elementos da comunidade educativa, combatendo a exclusão e a discriminação, manifestando capacidade relacional e equilíbrio emocional nas várias circunstâncias da actividade de professor.

É no estágio que tomamos contacto com os reais problemas curriculares, com a escolha e planificação de um currículo e com as inovações em desenvolvimento. Para isso é importante intervir, adequando o ensino aos objectivos e realidades da turma e da escola. É por isso que a participação na escola e a relação com a comunidade é importante. A sua importância resulta da perspectiva de trabalho de equipa como factor de enriquecimento da nossa formação e da actividade profissional, privilegiando a partilha de saberes e de experiências.

Esta e outras razões fazem com que seja durante o Estágio Pedagógico que o estagiário se torna de facto um professor, socializando-se e adquirindo a cultura profissional da classe.

Neste caso, o facto do Núcleo de Estágio ser composto por 4 elementos permitiu-nos o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipa, indispensável para o sucesso no Estágio Pedagógico.

Nesta fase de formação inicial vai existir uma evolução no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, onde, entre muitas coisas, vamos promover aprendizagens significativas no âmbito do Projecto Curricular de Turma, desenvolvendo as competências que o integram. É nesta fase que utilizamos a avaliação nas diferentes modalidades e áreas de aplicação como elemento regular do ensino.

Necessidades de formação contínua

Os objectivos e as expectativas que se colocam actualmente à educação exigem, cada vez mais, professores com uma sólida formação e com uma perspectiva profissional da sua actuação. A par deste crescente nível de exigência social, a formação inicial é, hoje, considerada apenas como uma das etapas na formação de professores, que exige continuidade ao longo da vida profissional. Os constrangimentos próprios da formação inicial, a par da evolução das exigências sociais e do incremento da investigação educacional, são razões apontadas para a necessidade de uma formação permanente dos profissionais do ensino.

Em Portugal, a formação contínua tem vindo a adquirir uma importância crescente, quer como prática, quer como objecto de investigação, sobretudo desde a publicação própria e da criação de estruturas de enquadramento. Através de um leque variado de actividades de formação, organizadas por instituições educativas ou pelos professores, a formação contínua é vista como um investimento na elevação das competências profissionais dos professores e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de ensino.

Experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada)

É com um misto de sentimentos de alegria e de saudade que escrevo as últimas linhas deste relatório de estágio final, não só por ser o último da minha vida académica, mas também porque é o concretizar de um sonho de criança.

Chegando ao fim desta primeira etapa da minha formação como professor de Educação Física, sinto que aprendi mais neste ano de estágio do que nos quatro anos anteriores como estudante. O confronto entre a teoria e a prática permitiu-nos verificar que as diferenças são enormes.

Acabo este Estágio Pedagógico com a certeza de que todas essas aprendizagens me vão ajudar na prática docente que agora iniciei, mas também com a noção que muito mais tenho para aprender.

O Estágio Pedagógico foi uma experiência da qual guardarei as melhores recordações, especialmente, pelo envolvimento humano que a caracterizou e que, com

certeza, terá deixado as suas marcas na minha forma de estar e de encarar a Educação Física e a Escola, nas suas múltiplas vertentes.

A realização das actividades de estágio deram-me a oportunidade de contactar com a profissão que escolhi para a minha vida futura tendo, assim, a oportunidade de a desempenhar antecipadamente, permitindo-me também conhecer de uma forma mais profunda a realidade escolar, diferente daquela a que estava habituado, para além de me permitir desenvolver tanto a nível pessoal como a nível profissional.

O trabalho realizado este ano constituirá, sem dúvida, a base com que partirei para o cumprimento das minhas funções como docente.

Não posso deixar de agradecer ao meu orientador, António Miranda, por tudo o que me ensinou e me transmitiu enquanto pessoa. Ele foi o meu exemplo durante o ano e continuará a ser durante muito tempo. Mais que um professor, um amigo e conselheiro.

Bibliografia

Formosinho, C. (2001). A prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. Porto Editora

Piéron, M. (1996). Formação de professores – Aquisição de técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica. Faculdade Motricidade Humana

FREIRE, P. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Cunha (2003). Para onde vão a Orientação e a Supervisão Educacional? Papyrus Editora

Fullan. M, Hargreaves.A (1992) Teacher development and Educational Change